



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Riqueza de Brasília

O excelente documentário *Mito e música: a mensagem de Fernando Pessoa*, codirigido por André Luiz Oliveira e Rama Oliveira, abre com uma sequência ficcional em que o poeta português erra entre os monumentos da Esplanada dos Ministérios, sob o fundo da cidade espacial. Aquela imagem me marcou porque, muito antes de ver o filme, tinha a impressão de que Pessoa

se sentiria em casa na atmosfera metafísica da cidade.

Imagino que, se visitasse Brasília, talvez dissesse o mesmo que Clarice Lispector: reconheço esta cidade no fundo do meu sonho. A obra dele é muito vasta. Mas, ao ler certos poemas de Pessoa, parece-me que a inquietação existencial e o sentimento metafísico estão em sintonia com a solidude brasileira.

Como percebe o leitor, estou devaneando em busca de criar uma moldura para algo mais tangível. É que o professor de arquitetura da UnB Frederico Holanda me enviou um precioso presente: um poema de Alberto Caetano, um dos heterônimos de Pessoa.

No texto, é possível estabelecer uma relação do poeta português com Brasília bem menos vaga. Indiretamente, o poeta resvala no Plano Piloto ao falar da relação do ato cotidiano de ver nas cidades.

O ponto de vista do poeta é o pico do monte de uma aldeia. Essa perspectiva descortina uma visão mais ampla e propõe uma outra relação com o nosso tamanho no mundo: “Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do Universo...? / Por isso a minha aldeia é tão grande como outra terra qualquer. / Porque eu sou do tamanho do que vejo / E não do tamanho da minha altura...”

Embora prometam a riqueza de experiências, as cidades grandes

empobrecem a visão com o atulhamento desordenado, que cresce atabalhoadamente para todos os lados. “Nas cidades a vida é mais pequena / Que aqui na minha casa no cimo deste outeiro”.

Enquanto isso, nas cidades, a visão é impedida pela ocupação do espaço, restringindo o ato essencial de contemplar: “Na cidade as grandes casas fecham a vista à chave. / Escondem o horizonte, empurram o nosso olhar para longe de todo o céu. / Tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos nos podem dar. / E tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver”.

O poema de Pessoa pode ser lido,

indiretamente, como um elogio a Brasília. É uma capital com qualidades campestres. Moramos em um altiplano pertininho do céu. A contemplação da abóbada celeste é uma das riquezas da cidade. Ela é uma criação arquitetônica. Quem nos concedeu esse privilégio lírico e metafísico foi Lucio Costa. Como disse o poeta Francisco Alvim, Lucio dispôs a cidade no planalto com a sabedoria de um arquiteto do cosmos.

Há algum tempo, dois arquitetos apresentaram a proposição de tombar o céu de Brasília. A proposta é poética, mas não é factível. Para preservar essa riqueza, nós temos de ficar atentos é às bandalheiras dos governantes aqui na terra.

LUTO

Morre ativista pela doação de órgãos

O arquiteto passou por um procedimento raro, que envolveu os transplantes simultâneos de estômago, pâncreas, fígado, intestino e rim, por meio do SUS. Ele não resistiu a complicações de uma cirurgia

» LETÍCIA MOUHAMAD

Morreu, aos 35 anos, o arquiteto Luiz Perillo, conhecido por compartilhar nas redes sociais o ativismo em prol da doação de órgãos. O brasileiro passou, há uma semana, por um transplante multivisceral, considerado o mais arriscado da medicina, por envolver a substituição de cinco órgãos de uma vez. Ele recebeu estômago, pâncreas, fígado, intestino e rim, de um mesmo doador, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).

O falecimento, ocorrido ontem, comoveu a internet. Perillo, que aguardava há quatro anos na fila de transplantes, não resistiu às complicações de uma cirurgia realizada em São Paulo. Ele lutava contra a trombofilia, doença responsável pela falência de seus órgãos.

Na cirurgia mais recente, realizada na segunda-feira, o arquiteto teve um quadro de infecção. Mesmo os médicos pausando o processo para tratar a complicação, ele sofreu uma parada cardíaca. O falecimento foi comunicado pela família, hoje, por meio das redes sociais.

“Que o Senhor te receba de braços abertos. Você lutou bravamente. Te amarei para sempre! Descanse em paz”, compartilhou

a mãe do jovem, Jussara Perillo, em postagem. Seguidores, que acompanhavam as novidades de seu tratamento, lamentaram o falecimento, referindo-se a ele como um homem “batalhador” e um “exemplo”.

Luta

Em 2023, Perillo passou a compartilhar, nas redes sociais, sua luta contra a trombofilia e os sucessivos episódios de trombose. O primeiro caso aconteceu em 2009 e resultou em uma internação de 30 dias. Ele se recuperou e retomou sua rotina, mas, seis anos depois, ocorreu a segunda trombose, desta vez na veia porta — importante vaso sanguíneo que leva sangue do sistema digestivo ao fígado.

“Eu gritava de dor, dor que não desejo a ninguém”, contou em um vídeo. Para controlar o sofrimento, foi necessário o uso de morfina. Os médicos chegaram a cogitar a colocação de um stent, dispositivo usado para manter vasos sanguíneos abertos, mas optaram por não realizar o procedimento. “Talvez se tivessem colocado, eu não teria passado pelo sofrimento dos anos seguintes”, refletiu.

O quadro mais grave ocorreu em 2018. Luiz começou a vomitar

Reprodução/Redes sociais



Luiz Perillo morreu na manhã desta terça-feira, após sofrer uma parada cardíaca



Que o Senhor te receba de braços abertos. Você lutou bravamente. Te amarei para sempre! Descanse em paz”

Jussara Perillo, mãe de Luiz Perillo

sangue e precisou ser levado às pressas para a UTI. Os exames mostraram a presença de varizes no esôfago, que acabaram se rompendo e provocaram uma hemorragia intensa. “Foi a pior (hemorragia) que já tive”, relatou. Ele entrou em coma e, posteriormente, passou a depender de hemodiálise.

Em um dos vídeos compartilhados no Instagram, o arquiteto mostra o processo de tratamento e recuperação durante o período em que ficou internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, onde passou mais de um ano internado. As cenas mostram desde perda de peso em decorrência da doença até a volta às práticas de exercícios físicos.

Sempre positivo, Luiz Perillo falava com seus seguidores sobre superação, fé e esperança. Ativista pela doação de órgãos, usava a própria experiência para conscientizar as pessoas acerca da importância dos transplantes. “Doar é dar movimento à esperança. É empurrar a fila para frente com um gesto. Com coragem”, disse em uma postagem.

CRIME AMBIENTAL

Crueldade com pássaros colados em muros

» ANA CAROLINA ALVES

Mais de 50 pássaros, entre rolinhas e sabiás, morreram após ficarem presos em uma substância adesiva aplicada nos muros de um condomínio residencial em Vicente Pires. O produto, vendido como “gel repelente de pombos”, havia sido adquirido por uma moradora por meio de uma empresa de detetização, mas, na prática, funcionava como uma cola altamente pegajosa, que prende os animais no local, impossibilitando a fuga e o salvamento.

Na lixeira do condomínio, policiais encontraram pelo menos cinco animais mortos, incluindo um sabiá-laranjeira. Outros 12, ainda vivos, foram resgatados e encaminhados ao Hospital Público da Fauna Silvestre (HFAUS), onde recebem atendimento veterinário antes de serem devolvidos à natureza. Até o momento, os animais seguem internados, e a cola ainda não foi removida totalmente.

Uma moradora, que presenciou a cena e preferiu não se identificar, contou o desespero. “Quando olhei para fora, havia vários pássaros agonizando no sol. Foi uma cena de terror. Eu tentei salvar alguns sozinho enquanto outros morriam na minha frente. Foi desesperador”, relatou.

Segundo ela, a vizinha responsável pela contratação do serviço não sabia do efeito real do produto. “Minha vizinha achou que era um repelente, mas é uma cola que não sai nem com água nem com óleo vegetal. Muitas pessoas acabam sendo engatadas e, sem saber, contribuem para um crime ambiental. Quantos animais já morreram dessa forma?”, questionou.

Após o flagrante, a moradora buscou orientação na Comissão de Direito dos Animais da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB/DF). A presidente do colegiado, Ana Paula de Vasconcelos, explicou que os moradores foram orientados a registrar o caso na

delegacia local e também na Delegacia de Repressão aos Crimes Contra os Animais (DRCA). “Esses produtos são absurdos. São vendidos como se fossem repelentes, mas funcionam como armadilhas cruéis, causando o sofrimento e a morte a diversas espécies. A legislação, tanto federal quanto distrital, proíbe esse tipo de prática”, afirmou.

Denúncias

Para a advogada, a responsabilidade principal recai sobre a empresa que ofereceu o serviço, já que o morador teria sido induzido ao erro e buscou a polícia assim que percebeu o resultado. “A orientação é de que a população registre e documente todos os casos e acione imediatamente os canais de denúncia. Não podemos nos omitir diante do sofrimento de seres tão vulneráveis”, reforçou.

A DRCA instaurou um inquérito para apurar a responsabilidade

Material cedido ao Correio



Os animais foram encontrados sem vida após a aplicação de uma substância colante nos muros do local

da empresa e investigar a ocorrência de maus-tratos contra animais silvestres. A corporação ressalta que o uso de métodos cruéis que causem o sofrimento ou a morte de animais é crime, sujeito a pena de detenção de dois a cinco anos, além de multa.

Denúncias de maus-tratos e crimes ambientais podem ser feitas pelo telefone 197 (opção 0), pelo WhatsApp (61) 98626-1197 ou pelo e-mail denuncia197@pcdf.gov.br.

ANTT AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90013/2025

Objeto: Contratação de serviços contínuos de agenciamento de viagens para voos regulares internacionais e domésticos, junto às companhias aéreas, bem como de seguros viagem, para atendimento das demandas da ANTT. Total de Itens Licitados: 7. Edital: 30/09/2025 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h30. Endereço: Setor de Clubes Esportivos Sul - Polo 8 - Projeto Orla - Trecho 3, - BRASÍLIA/DF. Entrega das Propostas: a partir de 30/09/2025 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 15/10/2025 às 10h00 no site www.gov.br/compras.

Adão Cabral Formiga Agente de Contratação